

Código Coleção:	0141L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "O homem que espalhou o deserto" é escrito por Ignácio de Loyola Brandão e ilustrado por Enrique Martínez Blanco. Trata-se de uma narrativa que aborda a vida de um garoto que cresceu cortando árvores do quintal onde morava e, quando adulto, abriu uma empresa para fazer desmatamento e abrir espaços para a construção de indústria, prédios e para a urbanização. De modo geral, o projeto gráfico é simples, com ilustrações que praticamente apenas ornamentam o texto verbal. A linguagem empregada é simples, sem recorrer a expressões metafóricas ou que levem a múltiplos sentidos. Considerando, enfim, o público a que se destina, a obra tende a ser pedagogizante, devido ao tratamento dado à temática da exploração desenfreada do meio ambiente.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
"O homem que espalhou o deserto" remete às histórias de tradição oral com o uso de frases curtas e a utilização de onomatopeias para ampliar o efeito de sentido: Quando menino, gostava de apanhar a tesoura da mãe e ia para o quintal. Ficava horas distraído, podando as folhas das árvores, plec-plec-plec-plec. (p.7). Essa forma de apresentar a história amplia o universo de possibilidades de leitura do texto, uma vez que o texto buscar alertar a respeito da destruição do verde através da imagem de um menino que corta todas as árvores que consegue e assim espalha o deserto. O gênero escolhido, conto, corresponde de modo adequado a narrativa para crianças pequenas: O único prazer do rapaz continuava a ser as tesouras e o corte das folhas, plec-plec-plec-plec. (p.16). O vocabulário do texto é predominantemente compreensível, com uso de algumas palavras cujo significado precisa ser visto no dicionário ou, em alguns casos, trabalhado pelo professor, como a palavra incauto (p.15).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em seu conjunto, a ilustração é simples e praticamente apenas ornamenta o texto verbal, por isso mesmo, pouco oferece a participação ativa do leitor para a construção de sentidos. Por exemplo, no trecho 'Ele demorou apenas uma semana para limpar a jabuticabeira.' (p. 17), a ilustração mostra o menino sobre a árvore, sem suas folhas; em outro trecho 'Alguns meses, e ele encontrou a solução: UM MACHADO.' (p. 23), o menino aparece com um machado em suas mãos. Ademais, o texto visual indica o estereótipo de a mãe servir à casa, porque usa avental (p. 9) e prefere que o filho brinque em casa, também, orelhas de burro (p. 14) caracterizam o protagonista porque não é aplicado nos estudos. Assim, as imagens não estimulam o imaginário porque não transcendem uma referencialidade.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim

1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tema, o mundo natural e social, é apropriado para a idade preconizada (entre 6 e 8 anos ? 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental). A forma com está apresentado, através da história de um menino que desde cedo é incentivado a destruir a natureza, começando com o corte de algumas folhas, algo que pode ser visto como inocente, mas que no texto evolui para a destruição do ambiente: Vivía para as tesouras. Dos mais diversos tipos. (p.13); Só que ele cresceu e as árvores começaram a perder. Ele demorou apenas uma semana para limpar a jabuticabeira. (p.17). Essa abordagem permite a discussão entre diferentes visões de mundo, desde o apoio ao desmatamento, até a defesa da manutenção do verde e das consequências de ambas as atitudes para a vida no planeta. O vocabulário é adequado, com exceção de algumas palavras ou expressões menos comuns tais como incautos (p.15), e mal nas letras (p.14), mas que funcionam para ampliar o universo linguístico das crianças. O tema é atual e precisa ser trabalhado desde a infância. Assim, o livro contribui para a consolidação e ampliação do tema, suscitando discussões acerca da realidade em que se insere a criança: Mas, insatisfeito, sentindo-se vazio, não tendo mais o que fazer, senão olhar aquela desolação, o rapaz saiu pela cidade. De machado em punho. (p.25).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Os recursos gráficos, como diagramação e relação texto imagens) é legível e adequada ao público a que se destina, como se nota nas páginas 1, 10, 12. O leitor é claro, observando-se que, no caso do 1º ano, será necessário a leitura por leitor experiente por se tratar de um texto verbal mais longo e complexo para os anos iniciais, que começam a ter contato com esse tipo de texto. A contracapa apresenta um resumo da história e contextualiza: Um menino apanha uma tesoura e corta todo o jardim de sua casa. Continua. Vai pelo quintal, podando, podando, cortando. [...] Esta ficção de Ignácio de Loyola Brandão pode se realizar. Porque as pessoas parecem não perceber que o verde é a vida.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, caracterizada pelo uso da linguagem conotativa e figuras de linguagem, como nas páginas 9 (A mãe ficava feliz. Assim, o seu menino estava sempre à vista, não ia para a rua, ela não precisava se preocupar, com o coração na mão.) e página 11 (Apesar do dia a dia constante, de manhã à noite, plec-plec-plec-plec.). A qualidade estética, com o uso de frases curtas, próximas a oralidade, faz a criança identificar-se com mais facilidade com o texto, como em: Era um quintal desses antigos, enormes. Havia mangueiras, abacateiros, laranjeiras, ameixeiras, pés de chuchu e caju e até jabuticabeiras. E o menino passava o dia cortando folhas, plec-plec-plec-plec. (p.7). A obra está escrita em português padrão, sem erros crassos, como pode ser observado em: Que trabalho deu o abacateiro. Imenso, copado, tinha mais de noventa anos. Quarenta dias de tesouradas. (p.19). Não há qualquer menção à apologia, preconceito ou estereótipos. O texto é uma narrativa do gênero conto (história curta, com poucos personagens) e corresponde ao declarado na inscrição. Do mesmo modo, o tema (O mundo natural e social), está contemplado, uma vez que a narrativa gira em torno de um menino que desmata o ambiente, com aval dos pais, desde pequeno: A mãe ficava feliz. [...] Sempre que o menino apanhava um brinquedo e ia para o portão, ela corria com a tesoura: ?Tome, filhinho. Venha brincar com suas folhas?. (p.9). Ao final do livro, autor e obra são contextualizados: Quando menino, gostava de apanhar a tesoura da mãe e ia para o quintal. Ficava horas distraído, podando as folhas das árvores, plec-plec-plec-plec. Assim começa essa pequena grande história, do escritor Ignácio de Loyola Brandão, publicada pela primeira vez em 1989, quando a questão ambiental ainda não era discutida nas escolas. (p.35).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais	

complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
Autor e obra estão devidamente contextualizados na apresentação do material de apoio, justificando sua inscrição quanto ao gênero e tema: Em O homem que espalhou o deserto, publicado pela primeira vez em 1989, quando a questão ambiental ainda não era discutida nas escolas, o consagrado escritor Ignácio de Loyola Brandão coloca seu leitor diante de problemas ambientais, exigindo-lhe um posicionamento crítico, a partir do criativo e bem elaborado conto do menino destruidor de árvores. (p.2) O professor é chamado a compreender a obra literária a partir do conceito básico de conto: O gênero conto, do domínio do narrar, condensado, normalmente um conflito gerador em torno de um personagem, favorece o rápido aparecimento do conflito, do clímax e logo o desfecho, que, aqui, surpreende o leitor. (p.3). O trabalho do professor está subsidiado pela proposta de atividades, como nas páginas 3 e 4: Antes de conhecer o texto criado por Ignácio de Loyola Brandão, o aluno será desafiado a usar seus conhecimentos e sua imaginação: a) A partir do título e do desenho da capa, que pistas são fornecidas a respeito do assunto? b) O que significa espalhar o deserto?	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
As atividades não usam o texto literário como pretexto para ensinar normas linguísticas, mas deixam transparecer a homogeneidade da leitura do livro, que pretender criticar ações irresponsáveis diante do meio ambiente: "Enquanto conta ou lê a história, o professor pode ir chamando a atenção do aluno para os elementos que vão aparecendo na narrativa que marcam o percurso da personagem rumo a uma possível destruição da natureza e de si mesmo." (p. 4)	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
Ao longo do material é possível perceber que a área da Geografia pode fazer uso do livro e deste encarte porque é sugerido um trabalho de observação da natureza e da urbanização. Entretanto, a última página do material, na qual constam temas transversais e componentes curriculares que pode fazer uso do livro em parceria com Língua Portuguesa, não apresenta propostas de atividades.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O material em vídeo não foi enviado.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O conto O HOMEM QUE ESPALHOU O DESERTO, de Ignácio de Loyola Brandão, traz a história de um menino que gostava de cortar árvores desde a infância: Quando menino, gostava de apanhar a tesoura da mãe e ia para o quintal. Ficava horas distraído, podando as folhas das árvores, plec-plec-plec-plec. (p.7). A obra é literária, caracterizada pelo uso da linguagem conotativa e figuras de linguagem, como nas páginas 9 (A mãe ficava feliz. Assim, o seu menino estava sempre à vista, não ia para a rua, ela não precisava se preocupar, com o coração na mão.) e página 11 (Apesar do dia a dia constante, de manhã à noite, plec-plec-plec-plec.). A qualidade estética, com o uso de frases curtas, próximas a oralidade, e em português padrão, faz a criança identificar-se com mais facilidade com o texto, como em: Era um quintal desses antigos, enormes. Havia mangueiras, abacateiros, laranjeiras, ameixeiras, pés de chuchu e caju e até jabuticabeiras. E o menino passava o dia cortando folhas, plec-plec-plec-plec. (p.7). Quanto à editoração, o livro facilita a leitura ao entremear texto verbal e texto visual de forma equilibrada, como se pode notar na página 33 na qual o texto verbal ligeiramente maior que em outras páginas compõe com o texto visual, distribuído na parte inferior da folha, e atrai o olhar, sem cansar o leitor. Salienta-se, no entanto, que o texto visual pouco favorece uma experiência estética, pois há a inserção de estereótipos, ao inserir a figura da mãe com avental e que cuida do lar (p. 9), além de mostrá-lo com orelhas de burro na ilustração (p. 14) e de revelá-lo um mal aluno na escola (p. 14).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio apresenta uma contextualização de autor e obra e justifica sua inscrição quanto ao tema (O mundo natural e social) e gênero (conto): Em O homem que espalhou o deserto, publicado pela primeira vez em 1989, quando a questão ambiental ainda não era discutida nas escolas, o consagrado escritor Ignácio de Loyola Brandão coloca seu leitor diante de problemas ambientais, exigindo-lhe um posicionamento crítico, a partir do criativo e bem elaborado conto do menino destruidor de árvores. (p.2) [...] O gênero conto, do domínio do narrar, condensado, normalmente um conflito gerador em torno de um personagem, favorece o rápido aparecimento do conflito, do clímax e logo o desfecho, que, aqui, surpreende o leitor. Além disso, há sugestões de atividades de pré-leitura e pós-leitura tanto considerando o professor (Antes de conhecer o texto criado por Ignácio de Loyola Brandão, o aluno será desafiado a usar seus conhecimentos e sua imaginação: a) A partir do título e do desenho da capa, que pistas são fornecidas a respeito do assunto? b) O	

quê significa espalhar o deserto? (p.2 e 3), quanto o aluno: Algumas sugestões de perguntas para os alunos levantarem essas hipóteses: a) Como o homem espalhou o deserto? b) Como começou a fazer isso? c) Como se sentiu depois de ter espalhado o deserto? Registrar as hipóteses levantadas pelos alunos dessas perguntas. (p.4)).

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 17:10